

Transferência de conhecimento: o processo de aprendizagem num sistema de *B-learning*

Célia Quintas, Instituto Politécnico de Setúbal/Universidade Autónoma de Lisboa

Isabel Silva, Universidade Autónoma de Lisboa

Ana Luisa Teixeira, Universidade Europeia

A presente comunicação pretende apresentar os resultados de um estudo longitudinal levado a cabo na Universidade Autónoma de Lisboa, na Pós Graduação de Tradução, que funciona em regime de *b-learning*. Propomo-nos realizar uma análise comparativa entre sistemas de aprendizagem com o intuito de compreender se a satisfação dos estudantes e a aquisição de conhecimentos difere consoante frequentam a pós graduação em regime presencial ou em regime de *b-learning* ou de *e-learning*.

Consideramos que a Pós-graduação em análise constitui um palco privilegiado de comparação das aprendizagens realizadas em sistemas de ensino híbridos, por possuir uma elevada flexibilidade no que respeita ao método de frequência por parte dos alunos, que podem assistir à pós-graduação presencialmente em regime de *b-learning* ou em regime de *e-learning*. Podem inclusivamente optar por frequentar diferentes módulos em diferentes regimes.

Por essa razão, desde 2014, têm vindo a ser realizados estudos que permitem aferir a aprendizagem dos alunos nestes dois sistemas, comparando também a influência das diferentes ferramentas *e-learning* que durante a história do curso foram sendo utilizadas (Quintas, Silva & Teixeira, 2015; Silva, Quintas & Teixeira, 2014).

Consideramos que o nosso estudo se inscreve na problemática mais abrangente da transferência de conhecimento, sendo as questões relacionadas com este processo fundamentais para a competitividade dos indivíduos e das organizações. Esta perspetiva é amplamente partilhada na literatura de base sobre a temática da gestão de conhecimento (por exemplo: Argyris & Schon,1996; Fernandes 2007, Cascão 2014).

Assim, a partir de um Estudo de Caso, com recurso a entrevistas semi-estruturadas,propomo-nos direcionar a nossa análise para duas perspetivas: 1) as aprendizagens realizadas durante o processo formativo; 2) a transferência de conhecimento para as práticas profissionais. Recorremos para este propósito ao modelo desenvolvido por Kirkpatrick, no que respeita às etapas de avaliação da formação (Kirkpatrick,1994).

Uma análise preliminar dos resultados obtidos permite constatar que o regime presencial é considerado mais eficaz do ponto de vista das aprendizagens realizadas. A frequência do curso em regime de *e-learning* é globalmente percecionada como uma forma alternativa de aprendizagem, inevitável face à dificuldade e, em alguns casos, impossibilidade de frequentar as aulas em regime presencial. Observa-se que as questões tecnológicas são apontadas como as principais fragilidades dos sistemas de *e-learning* utilizados.

Palavras-Chave: Transferência de Conhecimento, B-learning, Avaliação

Bibliografia

- Argyris, C. e Schon, D. A. (1996). *Organizational Learning*, USA, Addison Wesley.
- Cascão, F. (2014). *Gestão de Competências, do Conhecimento e do Talento*, Lisboa. Sílabo.
- Fernandes, A. (2007), *Tipologia da Aprendizagem Organizacional: Teorias e Estudos*, Lisboa, Livros Horizonte.

Magalhães, R. (2005), Fundamentos da Gestão do Conhecimento, Lisboa, Sílabo.

Quintas, C.; Silva, I.; Teixeira, L. (2015). Assessing an E- learning and B- Learning Model – A Study of Perceived Satisfaction. ICERI 2015 5th International Conference on Education, Research and Innovation.

Silva, I.; Quintas, C. (2014). Meeting Students' Expectations in a Changing Teaching and Learning Environment - A Study on Student Perceived Satisfaction. 8th International Technology, Education & Development Conference 2014, 10, 11, 12 de março, 2014. Valencia, Espanha, 6342-6350.

Serrano, A.; Fialho, Cândido. (2003). Gestão do Conhecimento – O novo paradigma das organizações. Lisboa: FCA-Editora de Informática.

Kirkpatrick, D. L. (1994). Evaluating Training Programs: The Four Levels. San Francisco, CA: Berrett-Koehler.